

Avaliação do impacto de drogas no histórico obstétrico e Perfil de Consumo de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes

Mariana Fernandes Cazerta, Heloísa Garcia Claro, Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira

Objetivos

Embora o uso de álcool e outras drogas na gestação seja reconhecidamente associado a prejuízos diversos para o desenvolvimento do bebê, a dimensão objetiva do problema na realidade brasileira ainda não é plenamente conhecida. Este estudo tem por finalidade. Verificar o perfil e padrão de consumo de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes, bem como o impacto do uso de drogas em seu histórico obstétrico, das mulheres atendidas em um serviço de pré-natal.

Métodos/Procedimentos

Estudo quantitativo, do tipo descritivo transversal, que buscou traçar o perfil e características do uso de drogas por gestantes atendidas no serviço de Pré-Natal de um serviço especializado na cidade de São Paulo^(1,2). Foram coletados dados dos prontuários da população de mulheres atendidas no pré-natal do serviço no período entre janeiro de 2010 e agosto de 2011. Considerou-se como critérios de inclusão para a pesquisa prontuários em que constasse a informação de que a gestante fazia uso de álcool, tabaco ou outras drogas de abuso. O serviço de pré-natal atendeu, no período correspondente a este estudo, 609 mulheres. Destas, 133 foram incluídas no estudo, por possuírem em seus prontuários o uso de uma ou mais das substâncias acima referidas.

Resultados

Os resultados mostram que as gestantes atendidas no serviço de pré-natal da instituição pesquisada possuem baixa escolaridade, índices de uso de drogas superiores à população geral (com exceção do álcool), e pouca expectativa de mudança de situação sócio-econômica. Quanto ao impacto

do uso de drogas no histórico obstétrico, encontramos que o consumo de crack aumenta em 3,22 vezes as chances de ocorrência de aborto espontâneo, causando desfecho negativo na gestação.

Tabela 1: Análise logística do efeito de consumo de crack para aborto espontâneo. São Paulo, 2011

Razões de Chance		LOGIT - Modelo Multivariad o	LOGIT - Modelo Univariado
		<i>Abesp2</i>	<i>Abesp2</i>
Crack	coeficiente	<u>3.2279</u>	<u>3.2727</u>
	p-valor	<u>0.0300</u>	<u>0.0250</u>
Maconha	coeficiente	0.4736	0.4444
	p-valor	0.2710	0.2180

Obs1: em negrito e sublinhado p-valor<0,05

Conclusões

Concluimos que são necessárias ações educativas e preventivas mais voltadas à população que não tem acesso à escola, pois estes vivem uma realidade que reforça a sua vulnerabilidade social, sem projetos e políticas suficientes para sua proteção na atualidade.

Referências Bibliográficas

1. Polit D, Beck C, Hungler B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Artes Médicas. 3ª ed. 1995.
2. Pagano M, Gauvreau K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson; 2004.